

## **A construção do diálogo espontâneo: uma análise da escuta ativa no programa *Conversa com Bial*<sup>1</sup>**

Maria Eduarda Dia NENO<sup>2</sup>

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR<sup>3</sup>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

### **RESUMO**

Este estudo buscou analisar a construção do diálogo espontâneo entre o apresentador Pedro Bial, os entrevistados e o público no *Conversa com Bial*, da TV Globo. Para isso, foi realizado um estudo de caso da edição do dia 21 de outubro de 2024, por meio de consulta ao Globo Play, além de uma revisão bibliográfica. O estudo contou com as contribuições de Oliveira Filho e Martins (2023), Vizeu (2009) e Motta (2005). A investigação se justificou pela necessidade de compreender melhor a reconfiguração dos formatos e das narrativas na televisão. Dessa forma, foi possível observar como a plateia e o apresentador podem contribuir para um jornalismo audiovisual mais humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Audiovisual; Televisão; TV Globo; *Conversa com Bial*; Escuta ativa.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, com a inovação tecnológica, verificamos que a confiança do telespectador não é depositada somente nos telejornais, como já foi observado no passado, levando a mudanças no jornalismo audiovisual e na credibilidade jornalística (Becker, 2016). Nesse contexto, observamos que as produções televisivas passam a ser pensadas para além das técnicas tradicionais, com valorização e construção de um telejornalismo imersivo (Silva, 2018). Ao mesmo tempo, identificamos a busca por uma realidade multifacetada, afetiva e subjetiva (Vargas, 2023).

Ao analisar a televisão brasileira, tanto as produções tradicionais do telejornalismo quanto as do entretenimento, é possível observar ainda que as novas exigências do público têm contribuído para a reconfiguração dos formatos. Um exemplo disso é o programa *Conversa com Bial* é um *talk show* brasileiro, que vai ao ar na TV Globo de segunda a sexta, a partir das 23h30 (Memória Globo, s/d), seguindo o formato

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025

<sup>2</sup> Estudante do 7º período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: [mesilva@unifesspa.edu.br](mailto:mesilva@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [jornalistafranciscojunior@gmail.com](mailto:jornalistafranciscojunior@gmail.com)

da entrevista jornalística. No entanto, observamos nessa produção um estilo de comunicação espontâneo, que resulta no desprendimento da linguagem formal e facilita a compreensão das discussões.

Partindo da compreensão de que o apresentador Pedro Bial traz uma outra perspectiva de *talk show*, torna-se possível analisar o debate mais humanizado e menos informal - realizado no programa - sobre temas relevantes para a sociedade brasileira. Sendo assim, a partir do entendimento da definição do problema para a construção do discurso, foi definido o seguinte recorte: Como Pedro Bial constrói o diálogo espontâneo com os entrevistados e telespectadores?

Após esse questionamento, foi possível identificar quais são os aspectos que se repetem ao decorrer do programa, e que caracterizam a abordagem de um diálogo espontâneo entre entrevistado, entrevistador e público. Com a finalidade de elaborar uma discussão teórica, foram utilizadas as reflexões de Oliveira Filho e Martins (2023) para abordar os elementos das narrativas nos telejornais, além de Vizeu (2009) e Motta (2005) para compreender a perspectiva da audiência na construção do diálogo espontâneo. A escolha do tema iniciou a partir da compreensão que o processo de escuta é capaz de explorar atributos pessoais e profissionais dos entrevistados, tornando a discussão reflexiva e enriquecedora.

## **METODOLOGIA**

Para analisar a construção do diálogo espontâneo entre o apresentador Pedro Bial, os entrevistados e o público no programa *Conversa com Bial* foi realizado um estudo de caso como metodologia de pesquisa, focada na análise da edição do dia 21 de outubro de 2024, a partir da consulta a plataforma Globo Play. Esta pesquisa não teve o intuito de trazer dados numéricos, mas a elaboração de dados descritivos sobre o processo de escuta ativa do apresentador e compreender como eles acontecem. Por isso, este trabalho utilizou uma abordagem qualitativa. Para isso, foram analisados elementos como a linguagem, a escuta ativa, ambiente, a escolha dos entrevistados, a interação com a plateia e a utilização de recursos audiovisuais, destacando as interações que constroem um diálogo espontâneo no programa. “É preciso considerar que cada elemento da narrativa possui uma função na constituição da história maior, mesmo sendo composta por apenas um episódio – ou reportagem” (Oliveira Filho; Martins, 2023, p.309).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No programa *Conversa com Bial*, identificamos que diversas figuras nacionais e internacionais são convidadas, como artistas, escritores, políticos, cientistas, esportistas, influenciadores, entre outros, chamando atenção a forma que o apresentador, independente do tema debatido, conduz o *talk show*. A forma equilibrada, mas sem deixar de explorar as discussões, que torna o telespectador capaz de construir uma argumentação crítica do que está sendo abordado no programa.

Ao analisar o *Conversa com Bial*, foi possível observar ainda que o programa adota um estilo de entrevista diferente dos demais *talk show*, visto que a dupla função - Jornalista e Apresentador - do Pedro Bial, influencia na facilidade de construir um diálogo espontâneo. A formação e trajetória do Bial traz credibilidade jornalística nesse processo de adaptação do compartilhamento da notícia em outros formatos. Além disso, sua habilidade na apuração dos fatos faz com que a espontaneidade no diálogo seja sustentada por uma pesquisa aprofundada sobre os entrevistados e os temas abordados, passando segurança para os telespectadores e convidados.

Durante a pesquisa, verificou-se que os questionamentos realizados pelo entrevistador são abertos, facilitando o compartilhamento de reflexões e experiências pessoais, estimulando a criatividade e evitando respostas engessadas dos entrevistados. No programa, é possível observar que a bagagem jornalística do apresentador permite a construção de um ambiente propício para acolher e promover espontaneidade nos convidados. Além do mais, auxilia na prática de reformular ou complementar perguntas com base nas respostas recebidas, trazendo continuidade no diálogo.

A edição analisada por este estudo foi exibida no dia 21 de outubro de 2024. O programa estudado teve duração de 33 minutos e 2 segundos e teve como entrevistado o jornalista investigativo Chico Otávio, a história do casal que aproveitou o boom das cripto moedas para aplicar um golpe milionário. Mesmo sendo um programa gravado, a alta edição e produção remetem a sensação de ser uma entrevista ao vivo.

Ao iniciar o programa, Pedro Bial sempre faz uma introdução, antes da entrada do entrevistado, que facilita a compreensão do telespectador sobre os caminhos da entrevista. “Observa-se o jornalismo enquanto uma profissão que produz conhecimento acerca do mundo, essencial para que as pessoas possam construir suas noções de

cotidiano, mesmo que dentro de um enquadramento midiático” (Oliveira Filho; Martins, 2023, p. 310). Esse foi o primeiro aspecto que iniciou a discussão sobre a construção do diálogo espontâneo no programa. No episódio de análise, a introdução durou 1 minuto e 38 segundos, onde o apresentador/entrevistador, expõe de forma metafórica o caso e apresenta o jornalista investigativo.

O segundo aspecto de análise do *Conversa com Bial* foi como o apresentador conduz a entrevista a partir de uma escuta ativa. Após a entrada do entrevistado, Bial faz a pergunta principal que norteia toda a discussão, porém, o domínio do apresentador sobre o assunto faz total diferença na construção da argumentação do público e auxilia na clareza das falas do jornalista, principalmente por ser um caso investigativo. É importante enfatizar que, conforme cita Vizeu (2009), essa função de explicação que situa o telespectador sobre os acontecimentos do mundo é construída sob a lógica telejornalística – e por meio de narrativas. Bial utiliza perguntas que estimulam uma discussão não complexa, mas que revela detalhes sobre o caso, ajudando o telespectador a compreender o que está sendo abordado.

A capacidade do apresentador de ter uma linguagem acessível e informal, mas que não retira a credibilidade da entrevista, é um outro aspecto que confirma a construção do diálogo espontâneo no programa *Conversa com Bial*. Segundo Vizeu (2009), o jornalista atua como um organizador pedagógico que estrutura o discurso de maneira a torná-lo compreensível para o público. Este exercício é intrincado, abrangendo aspectos organizacionais, culturais, ideológicos, econômicos e assim por diante.

Dessa forma, observamos que a alternância entre momentos descontraídos e perguntas incisivas, uso de expressões coloquiais e narrativas pessoais, proporcionam uma visão diferente dos jornalistas, diminuindo o teor institucional e aproximando o público de figuras mais humanas. “A narrativa não é neutra e as estratégias enunciativas de quem tece a notícia possuem intenções que só são concretizadas (ou não) junto à interpretação do telespectador” (Oliveira Filho; Martins, 2023, p.309).

Ainda nesta edição do programa, aos 8 Minutos e 11 segundos, o apresentador traz um conceito e pergunta a plateia se alguém poderia responder, conforme observamos na Imagem 1.

#### **Imagem 1 – Participação da plateia durante o *Conversa com Bial***



Reprodução / TV Globo (2024)

Essa interação e escuta dos relatos do público traz espontaneidade para o debate, visto que é importante a complementação do assunto debatido, seja com experiências de vida ou até mesmo complementação teórica da discussão. De forma similar ao que dizem Motta (2005) e Vizeu (2009), observamos que o programa confirma a ideia de que o texto jornalístico é dinâmico e que a sua atividade é posta em movimento por meio da interpretação da audiência e de todos os atores sociais envolvidos ou mantidos em contato com o processo de produção da informação transmitida pela televisão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas por este estudo, foi possível identificar como é construído, no programa *Conversa com Bial*, o diálogo entre entrevistador, entrevistado e público. A escolha da linguagem informal, a escuta ativa, o ambiente, a escolha dos entrevistados, a interação com a plateia e a utilização de recursos audiovisuais contribuem para a espontaneidade das discussões. O estilo de entrevista do apresentador Pedro Bial promove a acessibilidade de conteúdos jornalísticos que são relevantes e que ajudam na construção da argumentação crítica da sociedade. Os resultados da análise apontam que a diferencial do programa *Conversa com Bial* é o aprofundamento em temas de interesse público de forma humanizada, mas sem retirar a credibilidade jornalística por haver uma alternância entre momentos descontraídos e perguntas incisivas. Desta forma, identificamos que a escuta ativa do entrevistador ao entrevistado e de ambos para o

público permitem a construção de um diálogo espontâneo, ampliando a compreensão dos temas discutidos e contribuindo para uma interpretação acessível dos assuntos.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz. **Televisão e Telejornalismo**: Transições. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2016.

MEMÓRIA GLOBO. **Conversa com Bial**. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/auditorio-e-variedades/conversa-com-bial/> Acesso em: 31 mar. 2025.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A análise pragmática da narrativa jornalística. **Intercom**, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R2419-1.pdf> Acesso em: 27 mar. 2025.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio da S.; MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. A dramaturgia do telejornalismo na cobertura dos crimes contra povos indígenas Yanomami pela TV Globo. *In: Na TV e em outras telas*. PEREIRA, Arianne; MELLO, Edna; EMERIM, Cárlica; FINGER, Cristiane. – 1. ed. – Florianópolis: Editora Insular, 2023, p. 305-322.

SILVA, Edna de Melo. Fases do telejornalismo: uma proposta metodológica. *In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Illuska; FINGER, Cristiane (orgs.). Epistemologias do telejornalismo brasileiro*. Florianópolis: Insular, 2018. p. 19-36.

VARGAS, Heidy. Telejornalismo de afeto: subjetividade e experiência estético-narrativa no telejornalismo contemporâneo. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 46, 2023, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: [https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0816202317514664dd36e25cf36.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202317514664dd36e25cf36.pdf) Acesso em: 31 mar. 2025.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista Famecos**, n. 40, p. 77-83, 2009.